

Ambiente

O ministro do Exército disse que a cultura do índio não é respeitável. Foi muito criticado.

Índios e indigenistas contra o general Leônidas

"O discurso proferido pelo ministro do Exército general Leônidas Pires Gonçalves, o coloca no mesmo nível que seus colegas militares, os generais Custer, dos Estados Unidos, e Rocca, da Argentina, que conduziram guerras de extermínio contra os índios."

Assim reagiu o ex-senador Severo Gomes durante a homenagem realizada ontem, no Masp ao índio Davi Kopenawa, da tribo Yanomami.

Ele foi vencedor do Prêmio Global, concedido pelas Nações Unidas. Em seu discurso proferido no Congresso, e que provocou veementes críticas de indianistas e ecologistas, o ministro do Exército defendeu anteontem a integração do índio à sociedade, alegando que ele possui um nível de vida "precário" e que sua cultura "não é respeitável".

Entre os que protestaram contra as afirmações do general estão os sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas, criadores do Parque Indígena do Xingu. Segundo os irmãos Villas Boas, o ministro jamais defenderia a integração do indígena à sociedade "se tivesse convivido com os índios de cultura pura", como os xinguanos. Orlando lembrou também que as opiniões do general Leônidas "vão contra o pensamento do marechal Cândido Rondon, de pesquisadores e de outros oficiais do Exército que trabalharam com índios".



Na homenagem que recebeu ontem no MASP, o índio Davi negou que as tribos lucrem com garimpeiros. E denunciou que os yanomamis estão ameaçados de extinção.



O cantor Sting e o cacique Raoni, continuando sua viagem pelo mundo em busca de dinheiro para a Fundação Mata Virgem, estão agora em Genebra, na Suíça, onde anteontem conversaram com a imprensa.

Os irmãos Villas Boas esclarecem que o marechal Rondon, antes de conhecer os índios do Xingu, chegou a defender a integração desses grupos. Mas, já no final de sua vida, convenceu-se de que "não há lugar para o índio na sociedade branca da forma como ela está estruturada".

"O que o ministro chama de reservas indígenas — onde os índios não deveriam

ficar confinados — na verdade é seu habitat tradicional de onde estão sendo expulsos pelo branco", explica Orlando.

Sobre a afirmação do ministro de que "a cultura do índio não é respeitável, por isso é melhor integrá-los", Orlando retrucou que "não se pode falar assim de uma cultura que tem como ponto alto o respeito pelos velhos e crianças, uma cultura que se dá ao luxo de não ter chefes".

Orlando e Cláudio elogiaram o trabalho desenvolvido pelo Exército na fase em que o antigo Serviço de Proteção ao Índio esteve ligado ao velho Ministério da Guerra. De acordo com eles, foi a época em que se respeitou mais o índio em sua cultura. E destacaram outros militares que se dedicaram ao índio, como os generais Horta Barbosa e Amílcar Monteiro Magalhães.

Os Villas Boas só concordam com o

ministro quando ele critica o cacique Raoni e sua turnê com o roqueiro Sting pela Europa. "Isso só mostra a ingenuidade de Raoni, que não percebe o quanto está sendo usado", lamentam.

O Cimi — Conselho Indigenista Missionário — também se manifestou contra o discurso do general Leônidas. Em nota divulgada em Brasília, o Conselho afirma que "é lamentável e vergonhoso que um ministro do Exército emita publicamente opinião tão preconceituosa, que soa como claro incentivo à violência". E ontem no Masp, o presidente do Cimi, dom Erwin Krautler, convocou os presentes a lutarem para que "as 19 ilhas destinadas aos yanomamis cedam lugar às terras extensas que eles habitaram secularmente".

Também o coordenador de índios isolados da Funai, Sidney Possuelo, da mesma forma que os irmãos Villas Boas, lembrou a figura do marechal Rondon que, segundo ele, "deve estar dando chutes na sepultura com as declarações do ministro".

Outro ponto polêmico do discurso do general, de que as tribos lucravam com a presença dos garimpeiros em Roraima, foi rebatido pelo próprio índio Davi. "Eles estão forçando as coisas para exterminar os yanomamis", argumentou.